

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO X

MELGAÇO, 1 de Julho de 1955

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º

Rumpecilha, uma Freguesia

QUE DESAPARECEU?

Meu Rev.º do P.e Bernardo:

Não leve a mal que venha meter-me num assunto, que mal conheço, por não ser historiador, sabendo que não é próprio de bem avisado meter foice em seara alheia, no dizer da velha sabedoria popular. Todavia, o facto de ser de Melgaço e natural de Fiães concede-me um certo direito de entrar na questão, tanto mais que não me move outro desejo senão o de ser útil. Acresce ainda a circunstância de, como nascido em Fiães, frequentar aquela velha Escola de Adedela, que, se não estou em erro, o Senhor frequentou e que era dirigida pelo saudoso Padre João, só não tendo sido discípulos porque, sendo V. Rev.º um pouco mais velho, andava já no Seminário de Braga, quando eu aprendia ainda as primeiras letras. Posto isto, que é uma espécie de apresentação, permita-me que entre no assunto.

Tem V. Rev.º escrito n'A VOZ DE MELGAÇO vários artigos sobre a história local, artigos que leio sempre com dobrado interesse, merecendo-me atenção especial os que se referem a Fiães. Eu sou das pessoas que mais lamentam o facto de desastrosos do extraviado de grande parte do arquivo de Fiães, pois ficamos na quase impossibilidade de saber, ao certo, o que foi a acção desse histórico mosteiro, aqui, no norte de Portugal.

Como não podia deixar de acontecer, os seus dois últimos artigos sobre Rumpecilha despertaram-me viva curiosidade. Eu não conhecia Rumpecilha, nem de nome, muito embora tenha passado, algumas vezes, por Alcobaca e A sureira e tenha falado com pessoas destas duas povoações ou vizinhas. Mas compreende-se. Rumpecilha, que, segundo os documentos aduzidos por V. Rev.º, desempenhou no passado certo papel de relevo, não é hoje mais do que modesto

conjunto de herdades, onde cresce a giesta e o mato. Estamos, assim, em face de um nome com certo interesse histórico.

Hermenegildo Solheiro

Após o nosso comentário do último número voltou-se a colocar a lápide que o Concelho descerrara em honra do prestimoso melgacense, Hermenegildo Solheiro, no lugar que lhe competeia.

De novo poderão os melgacenses ler na escadaria nobre dos Paços do Concelho: «Ao prestimoso cidadão Hermenegildo José Solheiro preito de gratidão Melgacense. 1931».

Esta homenagem foi promovida pela Câmara, então constituída, de Presidente e Vogais, pelos srs. Dr. João de Barros Durães, padre Artur da Ascensão Almeida, e prof. José Caeetano Gomes, quando da inauguração dos Paços do Concelho, em 1931.

As entidades distritais, com o Cap. Albino Douwens, à frente, quase todos os presidentes da Câmara, do Distrito, e o povo, em massa, compareceram, em homenagem póstuma ao homem de carácter que soube servir.

Porque a lápide voltou ao seu lugar, felicitamos os executores, desta decisão, tão justa como oportuna.



Hermenegildo Solheiro

Diz V. Rev.º que Alcobaca foi fundada pelos frades de Fiães, em memória da instauração da Regra de S. Bernardo, no seu Convento, regra esta trazida do Real Mosteiro de Alcobaca por alguns dos seus irmãos na Ordem. Não me parece muito verdadeira esta versão. Em meu entender, o velho povoado de Fiães recebeu este nome não tanto como memória do facto, aludi o atrás, mas antes por uma questão de semelhança geográfica. Sabe-se que o Real Mosteiro foi edificado na confluência de dois cursos de água, donde tirou o nome: o Alcoa e o Baça. São dois pequenos ribeiros. Um deles passa pelo interior do Convento, fornecendo água à Cozinha e a outras dependências. Quando lá estive, vai para três anos, pude verificar, ainda, a excelência das velhas torneiras dos tanques de lavar louça, as quais deixavam correr a água abundante, ou vedavam, conforme se quisesse. Ora, se V. Rev.º se lembrar bem, há de verificar que a nossa Alcobaca está, igualmente, assente na confluência de dois ribeiros: dum lado, o Trancoso, vindo da Portelinha, do outro, um pequeno riacho, chamemos-lhe *corga*, procedente dos lados do Gavião. E' de admitir que aos frades, vindos de Alcobaca, não passou despercebido este pormenor e foi, certamente, devido a isto que resolveram dar o nome de Alcobaca à nova povoação, se é que ela não existia já, com outro nome, quem sabe se mesmo em cluída dentro da área designada por Rumpecilha. Isto, porém, é uma simples hipótese.

Pelos documentos citados em seus últimos artigos e apoiando-me no rumo imprimido à colonização por estes monges, sou levado a acreditar que Alcobaca existiu primeiro que os povoados que, mais tarde, fariam parte de Rumpecilha e o facto de não

(Continua na 3.ª página)

Padre Matias Vaz

Quanto lhe devo!]]

Eu não cheguei a conhecer o velho freitor de Castro Laboreiro, que me baptizou, mas tenho uma vaga lembrança de ouvir dizer que ele morreu. Foi o último pároco colado na freguesia.

Sucedeu-lhe o Abade Matias que parquiava La

mas. A época era um tanto difícil pelo ambiente dominante após o advento da república. Em Castro havia outro Matias que dava as cartas lá na terra. Era o professor primário que fazia o seu favorzito político e havia quem o denominasse *rei das montanhas*.

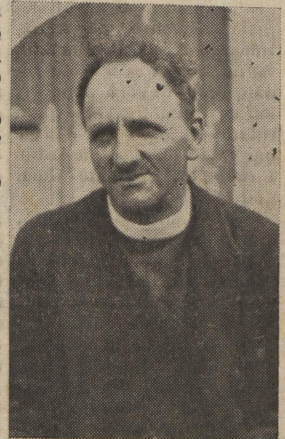
Com o pároco falecido terminou particularmente o título de *retor*. O padre Matias vinha de Lamas onde tinha o título de Abade e assim continuou a ser chamado, bem como os sucessores.

Abade Matias descobriu certas artimanhas, como por exemplo as caixas das esmolas da igreja furdadas por baixo. Isto basta para dizer muita coisa a quem bem compreenda.

O Abade Matias não tinha papas na língua. Cometeu o grande crime de denunciar essa e outras fraudes.

Tal ousadia era nesses tempos um verdadeiro atentado político e, por isso, o Abade Matias recebeu o "castigo".

Certo dia, um grupo de populares armados apareceram à porta da residência paroquial e foi intimação a partir sem mais de longas. escoltado, assim



Padre Matias Vaz

até aos limites da freguesia. Não lhe fizeram outra afronta, e esta basta.

No pouco tempo que esteve em Castro conheceu a minha família, porque a casa dos meus pais era o paróco dos párocos quando iam ao Ribeiro.

O padre Matias continuou a ir a Castro Laboreiro fazer serviço.

Em 1923 o grande Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos visitou o arcebispo e procurou recrutar rapazes para o Seminário. Em Castro o Abade Matias, sabedor dos desejos da minha família, procurou-me e apresentou-me ao Prelado. Tinha eu onze anos e meio. Levou-me por um braço à residência mas o bom do padre Matias esqueceu-se de me ensinar quaisquer protocolos. O que se passou não há quem o adivinhe, mas eu conto, ainda que já me não lembre tudo. O Sr. Arcebispo fez o jeito de me dar o anel a beijar, mas... eu não sabia. Até que o Prelado me disse:

(Continua na 2.ª página)

Dr. Pedro Pinheiro Gonçalves

Foi nomeado professor efectivo do liceu nacional, Sá de Miranda, Braga, o nosso ilustre conterrâneo, Dr. Pedro Pinheiro Gonçalves, o qual tomou posse do cargo por procuração na pessoa do seu grande amigo, Dr. Fernando Rui Corte Real, delegado do I.N.T.P. na Covilhã, e, até há pouco, Sub-Delegado do I. N. T. P. na cidade de Braga.

PRADO, 25

HÁ 50 ANOS - (2)

As festas de S. João, na Vila, em 1895

Nem sempre os programas correspondem à letra neles expressa, mas as festas em honra do glorioso Santo Precursor de Cristo, realizadas, na Vila, em 1895, devem ter sido verdadeiramente imponentes e deslumbrantes.

Davidam...? — Pois o câm o que a este respeito nos diz o «Jornal de Melgaço», em seu n.º 80, de 20 de Junho do dito ano de 1895:

«No Terreiro da Pr. do Comércio, está sendo levada a montanha da qual brotarão diferentes jorros de água e no cimo será colocada a imagem do Santo Precursor. Deve produzir um belo efeito, principalmente de noite. Em seguida à referida montanha, seguirá-se o rio Jordão, onde haverá o baptismo de Cristo; grande quantidade de jogos de água e um vasto jardim que tudo será brilhantemente iluminado.

«Ao fundo do Terreiro, e visíveis um com o outro, acham-se dois magníficos coretos destinados às excelentes filarmónicas «Monçanense», e «Arcoense».

Passadas as festas, em 4 de Julho, o n.º 81 do referido jornal rezava:

«No Largo do Chaatiz, construiu-se uma gruta ou cascata. No Largo da Igreja, ergueu-se um coreto para a música do Sr. Sanches. No cume da montanha, onde foi colocada a imagem do Precursor, collocou-se o altar, onde foi celebrada a Missa Campal. Todo o fogo do dia e noite de 23 era do pirotécnico de Santa Cristina (Galiza) e o do dia 24 do afamado Carvalheiras de Chaviães.

«De Monção vieram centenas de visitantes; dos Arcos também affluu muita gente e principalmente de Valadares e S. Gregório desceu grande quantidade de povo, ora cantando canções ao Santo Precursor, ora grupos de rapazes faziam gemer as sensíveis cordas dos seus cavaquinhos.

«A vizinha Espanha também concorreu multíssimo aos pomposos festejos, e às vezes, ao dobrar duma esquina, vamos de cara com um par de salerosas galegas, saracoteando-se, desempenadamente, esbeltas e ardentes, propagando distas mudas da união Ibérica.

«A Missa Campal assis-

tiram mais de 4.000 pessoas. «A missa solene foi celebrada pelo rev. Simão de Abreu e Melo, de Monção, acolitado pelos padres Manuel António Esteves e Francisco Máximo Rodrigues.

«Saiu a procissão e ao pélo pegaram: José Cândido Gomes de Abreu, António Cândido de Sousa e Castro Morais Sarmento, Manuel Joaquim de Sousa e Castro Morais Sarmento, dr. António Augusto de Castro Meneses, Fedrico Augusto dos Santos Lima, e Victorino Augusto dos Santos Lima. A imagem de S. João era conduzida num andor forrado de cortiça, imitando um penhasco produzindo efeito surpreendente.

«A cada pobre foi distribuído (bodo) 250 gr. de carne, 250 gr. de arroz, 100 grs. de toucinho, 20 reis de pão e dois decilitros de vinho verde.

«A feira é que pelos vistos foi uma autêntica pepineira, apenas concorrem a ela duas juntas de bois, uma de touros, meia dúzia de vacas lazarentas e a respeito de porcos nem um que merecesse o prémio.

Ainda assim o júri resolveu conceder, como condecoração, menção honrosa à junta de bois pertencente a José Maria de Magalhães da Tapada de Chaviães, e concedeu o prémio de 10.000 ao cavalo pertencente a Francisco António Esteves, desta Vila.

Que vergonha para os nossos lavradores!

Foram, pois um êxito... um completo êxito, as festas em honra de S. João, realizadas, em Melgaço, em 1895.

(CONTINUA)

No Hospital da Misericórdia, faleceu, no pretérito dia 18, a sra. Justina Mendes, solteira, de 70 anos, cujo funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério desta freguesia, tendo sido muito concorrido.

Faz a sua alma e sentimentos pesames a sua irmã, sra. Rosa Mendes.

— Vindo do Porto com seu filhinho, passou alguns dias entre nós o sr. Manuel Augusto Barreiros, que se inscreveu como assinante do nosso Jornal. Pela «A Voz de Melgaço» muito obrigado.

— Com o nome de Maria Fernanda, foi baptizado, em 19 do corrente, na igreja desta freguesia, uma

P.e Matias Vaz

(Continuação da 1.ª página)

— Beija o anel, p que no!

A minha resposta foi pronta:

— Eu já o beijei lá na igreja!

Nada mais me lembra da curta entrevista. Era isto em Maio ou Junho, já me não lembra bem.

Em Outubro, graças à intervenção do Abade Matias, eu era recebido na Adedela em casa de sua família para frequentar a escola de que era professor oficial o seu irmão P.e João.

Eu já sabia qualquer coisa, e o P.e João mais um vime que lá tinha fizeram um grande prodígio. A 14 de Julho de 1924, em S. Gregório no exame de 4.ª classe fiz uma figuração alcançando a classificação de 18 valores.

Se o leitor quiser achar graça, conto-lhe um episódio. Da escola da Adedela eram eu e o António Rodrigues que ao presente é pároco em Ceivães (Monção). Eram mais três da freguesia de Cristóval. Em pleno decorrer de exames, passa uma motocicleta à porta da escola. Todos fomos ver e o júri ficou de boca aberta a olhar para a nossa sem-cerimónia.

Assim eu devo ao Padre Matias o princípio da minha carreira, e portanto, toda a minha vida.

Eu conservo da Adedela inelêveis recordações, de toda a família do Padre Matias, destacando a memória da Sra. Angelina, mãe dos nossos Director e Editor, que para mim foi uma segunda mãe.

(Continua na 3.ª página)

menina, filha do nosso estimado amigo e assinante sr. José Henrique Pinheiro Calheiros e de sua esposa, sra. D. Felicidade Gomes de Sousa Calheiros. Foram seus padrinhos a sra. D. Amabélia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues e o sr. Claudino Augusto Rodrigues.

A neo-cristã, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», desfrutou as maiores felicidades.

— Do Porto, onde foi submetida a delicada intervenção cirúrgica que, felizmente, lhe decorreu com êxito, regressou a esta freguesia a sra. Adelaide Gonçalves.

— Em passeio de digressão pelo Minho, acabam de chegar a minha casa o sr. João do Carmo, funcionário da P. S. P. aposentado, e sua esposa, de Lisboa. Muito boas-vindas.

— E mais não sei. — C.

Fiães, 27

Festividade — Realizou-se no passado dia 24 do corrente, a costumada festa ao Sagrado Coração de Jesus, na bem conhecida capela de Adedela desta freguesia de Fiães, tendo sido orador o rev. P.e José Ferreira, digno Arcipreste do concelho de V. N. de Cerveira.

O culto preparatório principiou no dia 20, tendo o mesmo sr. Arcipreste feito sermões no grande convento de Fiães, da parte de tarde, e de manhã na referida capela de Adedela, onde muitas pessoas comungaram, antes do dia da festa.

No último dia a referida capela ficou repleta de crianças e adultos, tendo comungado com as eriancinhas numerosas pessoas adultas.

Chegadas — Encontra-se entre nós o nosso amigo e conterrâneo, vindo de França, sr. Abílio de Jesus Rodrigues, do lugar da Valsada. — (C.).

Parada do Monte, 24

Casamento — No dia 8 consorciaram-se os nubentes Manuel Pires, da freguesia de Cubalhão, e a menina Rosa Domingues, do lugar de Cortegada. Depois do acto religioso que se realizou nesta freguesia, seguiram para a casa da noiva onde os convidados foram mimoseados com um fino copo de água. Aos noivos que são dotados de primorosos dotes, desejamos-lhes um lar muito venturoso.

O tempo e a agricultura — Desde o dia 5 até ao dia 9 fez um inverno crucial. Desde o dia 9 ao dia 15 fez bom tempo. Desde o dia 15 ao dia 20, chuva e nevoeiros, dia e noite, que mais parecia que estávamos no inverno: uma chuva miudinha, nevoeiros cerrados dia e noite, que muito prejudicou a vinha e os batatais. Para os centeios tem-lhe corrido bem o tempo. No dia 21 principiou o bom tempo que bem se precisa para sarar os milhos e as videiras que ficaram bastante apoitadas pelo temporal.

Um pintainho com 4 patas — O sr. Camilo Esteves deitou uma galinha e saiu-lhe um pintainho com 4 patas, o que despertou a curiosidade de muita gente que foi ver o fenómeno que aqui não se tem dado destes casos. Mas o dito pintainho ao cabo de dois dias de nascido morreu.

Nascimentos — No dia 16 deu à luz um robusto menino a sra. Albina Perfeito Alves, esposa do sr. Manuel José Vieites, do lugar da Aldeia Grande, o qual foi baptizado na igreja Matriz desta freguesia no dia 19. Foram padrinhos o sr. Justino Vieites, avô paterno, e Maria Vieites, tia do recém-nascido, o qual recebeu o nome de Justino.

Partidas — Para França partiram no dia 10 os srs. Manuel Rodrigues, Joaquim Esteves, Adriano Rodrigues, Manuel Pereira Maceira. Que sejam muito felizes naquela terra hospitaleira são os votos que sinceramente fazemos. Encontra-se bastante doente guardando o leito a sra. Conceição Vieites, do lugar de Cortegada. Estimamos as suas rápidas melhoras. — (C.).

Rouças, 27

Com boa classificação, passou para o 4.º ano do liceu a menina Ivone Fernandes, de Corçãos. Muitos parabéns.

— No sanatório Salazar do Camarulo, continua gravemente doente, o nosso querido amigo, Manuel Fernandes, da Cordeira. Desejamos-lhe prontas melhoras.

— Chegou a esta freguesia o aluno do 2.º ano de Teologia de Braga, José Alberto de Sousa, do Vale, que obteve no seu exame de passagem a elevada classificação de distinto.

— Estiveram nesta freguesia acompanhados de sua estremecida filhinha os nossos estimados assinantes, senhora D. Isaura Esteves e seu marido sr. Mário Eva Marques, que vivem na Amadora.

— Trabalha-se com afinco nos preparativos para as festas de Santa Marinha e N. Senhora das Dores.

— Regressou a Monção o nosso estimado assinante, digno agente da Polícia de Trânsito, em Monção, sr. Júlio de Sousa Domingues.

— Foi, há dias, baptizada, na igreja paroquial, uma menina, filha do sr. Vitorino Sarandão e de sua esposa, sra. Ortelinda Pereira, de Paçõ, a quem foi dado o nome de Margarida. Foram padrinhos, os nossos estimados assinantes srs. António Rodrigues e Isabel Pereira, de Castro Laboreiro.

— Vão muito adiantadas as obras da nova casa do nosso querido amigo, sr. Albertino, de Prado.

Ainda o nosso aniversário

Referiu-se ao nosso aniversário, enviando cumprimentos, o colega local: Agradecidos.

Rumpecilha

(Continuação da 1.ª página)

ser nomeada no documento do contrato, havido entre o Bispo de Tui e o Mosteiro, parece indicar que já nessa altura, estava dentro do Couto, pois, de outro modo, seria mais natural a instalação da sede da freguesia, aqui, e não em Rumpecilha, uma vez que já em 1210 era bem conhecido o termo de Alcobaça, com orme se depreende daquela doação de Mendo Pais.

Afirma V. Rev.ª que Rumpecilha deixou de ser freguesia, não se sabe quando. Não o creio muito. A análise de vários factos conhecidos levam-me a supor que a freguesia de Rumpecilha, não deixou de existir, tendo mudado, apenas, de nome e de sede. A meu ver, a actual Paóquia de Padrenda, na Espanha, é a Rumpecilha do século XIII.

V. Rev.ª deve lembrar-se, ainda, dos tempos da Adedela. Em frente a esta povoação ergue-se a serra espanhola, bem conhecida da gente do Rio e no alto da mesma, existe uma de terminada área, vulgarmente chamada «Abadia», palavra que devia ter ouvido pronunciar mais que uma vez. Ora, isto diz-nos alguma coisa. Sabe-se, pela tradição, que existiu na «Abadia», um povoado. Ainda hoje se podem ver uns pequenos cercados, chamados «hortas», semelhantes àqueles onde o nosso povo costuma cultivar hortaliça e os velhos de Fiaes contam que os habitantes de Murça, um lugar desaparecido, que ficava por cima da Adedela, chamavam pelos das «Eiras», nome que parece ter sido da referida povoação. Mas há mais. Os párocos de Padrenda, regra geral, tem manifestado grande interesse por Fiaes. Sei de um que subiu sozinho ao alto da serra e voltou decepcionado, pois, julgando encontrar um soberbo mosteiro, apenas viu uma velha igreja e algumas ruínas cobertas de hera e de matos. O último que parou aqui esta freguesia não constituía excepção. Casualmente, fiz, certo dia, na companhia dele, o trajecto do Convento para Pousafoles. Vinhamos conversando não me lembro sobre que assunto, quando, ao passar a Lama da Aveleira, se nos deparou a serra espanhola, em frente. O sacerdote olhou e, apontando com o dedo a «Abadia», perguntou: «Como se chama aquele monte? «Abadia», respondi. O homem baixou os olhos e monologou qualquer col-

sa que não entendi, mas fez avivar a minha curiosidade. «Teria havido, ali, alguma igreja? Perguntei. «Sim, respondeu. A primitiva igreja de Padrenda erguia-se, ali».

Isto parece confirmar o que disse. De Rumpecilha, frente a Alcobaça, a colonização deu mais um passo e surgiu novo povoado, onde, agora, é a «Abadia». Com o andar do tempo, esta povoação foi crescendo e, tornando-se a mais importante, obrigou a transferir a sede da freguesia. Rumpecilha ficaria, então, sem pároco e mesmo sem capelão, uma simples anexa das «Eiras». É provável que, mais tarde, os frades de Fiaes resolvessem edificar uma capela em Alcobaça, a qual, de certo modo, substituiria a de Rumpecilha e aproveitasssem até parte do material desta, como nos leva a supor o facto de não se encontrar vestigio algum dela no local, onde devia ter existido e de haver em Alcobaça uma imagem conhecida por «Senhora de Rumpecilha».

Tudo isto é uma hipótese, evidentemente, e a história faz-se com documentos.

No entanto, quando não temos documentos construímos hipóteses à procura da verdade. Não me parece de todo ilógico supor que e nesta transferência, chamemos-lhe assim se de facto a houve, da capela de Rumpecilha para Alcobaça, não devia andar alheio aquele sentimento de nacionalidade que, no decorrer dos anos, pouco a pouco, se foi radicando no espirito desta gente, por vontade de Deus ou dos homens.

É tudo o que tinha para dizer-lhe, ficando sem saber se, realmente, valesá a pena ter dito tanto.

Seu dedicado.

A DOMINGUES

N. R. — Como a presente carta é dirigida ao nosso colaborador P. e Bernardo, sobre assuntos por ele versados, foi-lhe a mesma enviada para apreciação.

O P. e Bernardo foi de inteiro acordo que ela se publicasse prometendo dar a seguir os esclarecimentos ao seu alcance.

POR ABSOLUTA FALTA DE ESPAÇO...

Não podemos publicar a «Crónica de Fátima», «Gri... Gri...» e o artigo do Sr. Dr. Varela Seixas. Que nos perdoem;

EFEMÉRIDES

Em 2 de Julho de 1894, se procedeu à eleição da Mesa Administrativa da Sta. Casa da Misericórdia de Melgaço, tendo sido reeleitos por unanimidade: José Cândido Gomes de Abreu, Manuel Correia Feijó, Manuel Pires e Anrélio Augusto Vaz, respectivamente, provedor, secretário, tesoureiro e procurador.

Em 3 de Julho de 1726, faleceu, na Pigarra, o rev. Domingos Gonçalves.

No mesmo dia e mês de 1746, também se procedeu à eleição dos novos oficiais para a Confraria do SS. Sacramento da Vila, tendo sido eleitos, por pluralidade de votos: para juiz, o morgado do Fecho, Manuel de Sousa e Castro Menezes; e para mordomos, António Lopes, do Outeiro Alto (Galvão de Baixo) e Domingos Tomás Pereira.

Ainda no mesmo dia e mês de 1779, morreu em S. Paio o rev. Gonçalo Pinheiro, salvo erro, do Nogueiral.

Em 5 de Julho de 1774, o prior de Padernic, P. e João Luis Pereira de Caldas, (primeiro clérigo secular que parou esta freguesia) expediu para Braga informação favorável sobre a capela de N. Sra. da Ajuda, recém-construída por Manuel Fernandes da Costa, na sua quinta de Pontezias, além de que o Arcebispo Primaz, D. Gaspar de Bragança, concedesse — como concedeu — licença para poder ser benzida.

Em 8 de Julho de 1775, a Confraria do SS. Coração de Jesus, da Vila — fundada à volta do ano de 1755, por alguns devotos, entre eles Maria Peres, da Vila, que em seu testamento a instituiu sua única e universal herdeira, nomeando testamentários os seus primeiros oficiais, cujo juiz foi o rev. dr. Lourenço Alvares do Souto Salgado, de Prado — fez a fusão com a do SS. Sacramento, da mesma freguesia; e, isto por «o capital desta Irmandade se acha (r) am. los annos sem haver contas nem entrega, nem cobrança de juros tudo em prejuizo do diviniissimo Coração e das almas benfeitoras irmãos da d.ª Irmandade de que com suas esmollas a estabelecerão».

Não aventurei ao certo, mas creio que esta fusão não foi por diante, pareço-me pois que o rev. Visitador a não sancionou.

Em 11 de Julho de 1837, o Tomás das Quingostas e sua quadriilha, encontrando-se na romaria de S. Bento do Canto, foram aqui surpreendidos e perseguidos pela força pública, deixando na fuga vários objectos e um cavallo que lhes foram apreendidos.

E em 13 de Julho de 1767, o capitão Manuel Gomes Pinheiro de Castro «mor, na Sua qta de Eyró» por alvará feito pelo seu próprio punho, contraiu o empréstimo de 6.400 réis à Confraria do Senhor da Vila, empréstimo que o mesmo remiu em 1762.

MÁRIO

Uma grande obra

Somos informados de que brevemente, possivelmente já no dia 15, S. Ex.ª o Sr. Subsecretário da Assistência visitará a Casa de Eiró, destinada a enfermaria-abrigo para tuberculosos.

Ali haverá enfermagem religiosa constituída por 3 abnegadas irmãs e alojamento para cerca de 20 doentes. Foram-lhe já destinados 80.000\$00 e as obras começarão muito brevemente.

Oxalá Melgaço continue a progredir em obras de tanta utilidade como esta. Não fazia sentido, termos ali aquela casa, praticamente sem utilidade.

Penso, 24

Casamento — Em 12 realizou-se na igreja desta freguesia o casamento do sr. Manuel Martins com a menina Clarice Domingues, preñada filha do sr. Manuel Domingues e de sua esposa Maxima Domingues. Aos recém-casados que sejam sempre muito felizes, do que são dignos.

Baptizado — com o nome de Clarice foi baptizada no pretérito dia 19 na igreja desta freguesia uma filhinha do sr. Gabriel Domingues e de sua esposa sra. Constância Ferreira Paços Fernandes, sendo padrinhos os avós paternos. Que nascesse para gostos dos seus pais, no meio das melhores felicidades. — (C.).

Sociedade

— ANIVERSARIOS —

Fazem anos: — hoje a sra. D. Rosa da Encarnação Pereira; amanhã os srs. Fernando Domingues Trancoso e João Hilário Alves Gonçalves; no dia 3 a sra. D. Maria de Lourdes Fernand s Durães; no dia 4 o sr. Germano Alves Caravel; no dia 5 a menina Maria Julieta Mendes Pinto e o menino Francisco Augusto Esteves; no dia 8 o sr. Armando Miguel de Carvalho (correspondente de Chaviães); no dia 9 a sra. D. Maria Julieta dos Santos Lima Las-Casas e o sr. Ricardo de Sousa Lobato; no dia 10 a menina Isabel Maria Domingues Costa; no dia 13 o sr. José Figueiroa Granja e o menino Filinto Elísio Gomes Pinheiro de Almeida; no dia 14 o sr. João de Almeida (Luña) e no dia 15 a menina Georgina Dantes da Costa Afonso.

Baptizado — Com o nome de Amadeu Custódio, foi baptizado, na igreja Matriz da Vila, em 22 do corrente, um menino, filho do sr. José Gomes Armada e de sua esposa, sra. D. Isabel da Pureza Pereira da Rocha Armada. Foram seus padrinhos a menina Maria Isabel Cardoso Alvim e o sr. Custódio Pereira Araújo.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do neo-cristão.

Exame liceal — No Porto, onde reside e onde frequenta o Liceu Alexandre Herculano,, com elle vada classificação fez exame do 3.º Ano, transitando para o 4.º, o jovem Floriano Luis Pereira Rosalino, estremeado neto do nosso velho amigo e assinante sr. Floriano Luis Rodrigues, motivo por que o felicitamos e ardentemente esperamos e desejamos que colha novos louros, pois *Audaces fortuna juvat.*

P. e Matias Voz

(Continuação da 2.ª pág.)

De passagem quero levar uma sugestão a todos que na escola de Adedela começaram a sua carreira.

Por que não irmos lá um dia reviver os tempos passados e o valhar com nossas preces a sepultura do nosso professor primário o Rev. P. e João?

A ideia fica lançada. A memória do bondoso Abade Matias a homenagem sincera da minha gratidão.

P. e M. A. Bernardo Pintor

Da Vila

Junho, 25:

CAPITALISTAS DE MELGAÇO!...

Com o avultado donativo de cerca de 22 contos, recentemente enviado do Brasil pelo sr. Amadeu Abílio Lopes e destinado à aquisição do novo fardamento para a nossa Banda, corre intensíssima vaga de entusiasmo entre os seus dedicados componentes que — dizem eles — em breve a reporão à altura a que já esteve alcandorada. Pode, é certo, haver quem disto tenha dúvidas... nós, porém, cremo-lo firmemente.

Os ensaios desde o dia 13 do corrente mês que sob a proficientíssima direcção do seu regente, sr. Manuel Rodrigues de Moraes, se vem realizando em Prado, no lugar dos Ferreiros, numa casa pertencente a D. Albertina Rodrigues da Silva, onde os applicados músicos, de alma e coração, começaram não só a repassar o seu antigo repertório de autores clássicos como: Wagner, Rossini, Donizetti, Mozart, Gounod, Bizet, Puccini, Verdi, etc., etc., como também a estudar novas composições musicais de autores já consagrados.

O novo fardamento vem-se confeccionando com afã, a fim de poder ser estreado já na festa de N. Senhora da Encarnação, que se há-de realizar; no próximo dia 17 de Julho, em Gondufe, Chaviães, terra da naturalidade daquele grande benfeitor, sr. Amadeu Abílio Lopes, e que, por isso mesmo, a nossa Banda aproveita o ensejo para nela homenagear e testemunhar a sua gratidão ao seu Mecenas, por respeito de quem não receberá qualquer remuneração dos respectivos mordomos:

E de erer que todos os melgacenses — amantes da sublime arte e para quem a palavra *gratidão* não é um termo vão — se associem a esta homenagem; marcando com a sua presença na referida festividade para aí todos dizerem em unísono e bem alto: obrigado sr. Amadeu Abílio Lopes!...

...E é de erer também que agora outros, muitos, melgacenses sigam o exemplo daquele magnânimo benfeitor; amparando e acarinhando a nossa gloriosa Banda, tão necessitada de adquirir partituras, novos instrumentos e reformar outros, etc., etc., o que tudo custa muito dinheiro que ela não tem!

Capitalistas de Melgaço! tendes vós a palavra!...

Leitor, não esqueça!... — ...que no próximo dia 3 de Julho, em todas as igrejas da Arquidiocese, se há-de realizar o peditério anual para a Boa Imprensa, a mais poderosa aianca do catholicismo. Tome, portanto, a mais poderosa contribua com o mais que lhe for possível;

...que no dia 11 do mesmo mês, no arqui-secular Convento de Fiães, se há-de realizar a tradicional romaria em honra do glorioso Patriarca S. Bento, uma das mais concorridas destes sítios, sendo, portanto, conveniente ir deitando contas à vida... isto é, ir gizando o merendeiro, para cuja confecção podem entrar como matéria-prima: um bom naco de presunto; alguns salpicões e senão quiser imolar uma galinha pode muito bem substituí-la por um galo; e

...que, se tem propriedades que reguem com a água do «Ranhadouro» pelas 8 horas do próximo dia 18, deve comparecer — ou fazer-se representar por pessoa válida — no Outeiro da Loba; Fiães, para aí tomar conta da falada água;

Óbito — Com 80 anos de idade, faleceu nesta Vila, no pretérito dia 17, a s.ra Rita Augusta Rodrigues, filha de José Manuel Rodrigues e de Emília Marinho, casada com o nosso velho amigo sr. Vitorino Maria Colmeiro (Seródio);

A extinta era uma pessoa muito estimada, motivo porque o seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido;

A toda a família enlutada, nomeadamente àquele nosso amigo, seus filhos e filhas; apresentamos sentidos pêsames!

O tempo é a agricultura — Chegou, finalmente, o calor; muito embora o tempo não esteja ainda seguro, pois pairam sobre nós pesados cúmulos; prenúncio de trovoadas!...

— Os centeios que este ano amadureceram precocemente; estão ceifados; cujo rendimento... vê-lo-emos nas eiras!

— As sementeiras de milho e feijão nas terras de praganas também estão já feitas!

— Aos interessados, lembramos que em Julho podem semear: alfaces; próprias da época; beterraba para sa-

Paços, 26

Por Paderne

COLOCAÇÕES

Foi colocado como legado da Campanha Nacional de Adultos e chefes das Missões Culturais do Distrito de Viana do Castelo, o Distinto Professor Sr. António Luís de Piho Gonçalves.

Que Paderne não que privado da sua presença na escola que tanto brilho tem alcançado são os votos sinceros que fazemos.

— O Ex.mo Senhor Dr. Cercal Martius já se encontra no Grande Hotel Ranhada.

Qual a pessoa de Melgaço que não conhece o tão ilustre director clínico da Estância Termal?

Médico distintíssimo, sempre pronto a com o seu grande saber e bondade de a dedicar-se a fazer o bem, principalmente aos pobrezinhos que o procuram para consultar.

Que a sua estadia entre nós seja prolongada são os nossos desejos.

Falecimento — A 6.ª do longado sofrimento, tivemos o desgosto de ver para sempre desaparecer a presença do Ex.mo Senhor Tenente Jacinto Crisóstomo de Meneses e Freitas de 67 anos no passado dia 25.

O Ex.mo Senhor Tenente Freitas, embora natural do Funchal, muito fez em benefício da nossa querida freguesia onde o me mo residiu alguns anos.

A ele devemos o caminho-estrada do Peso a Bota-Fora e muito mais ficamos a dever se tem sido nomeado — Presidente da Câmara como muito se falou.

Era casado com a s.ra D. Maria Aldora Almeida de Freitas; pai da s.ra D. Odília Freitas Prazeres Júlio, e sogro do sr. Capitão António Prazeres Júlio, comandante da 2.ª Divisão da Polícia de Segurança Pública de Lisboa.

Paz à sua alma e à família enlutada o nosso cartão de condolências.

Hospedes ilustres — No bem conhecido Grande Hotel Águas de Melgaço (Ranhada) entre outros tivemos o prazer de cumprimentar os seguintes convidados: Ex.mos Srs. Leovegildo Ribera, industrial de sedas do Porto, Armando Fonseca e Ex.ma Esposa, do Porto, D. Maria Borges Nunes, Paulo Correia de Araújo, proprietário do Duero, Ricardo Cardo o, do Banco Pinto Leite, Manuel Marquitos, do Porto, D. Amélia Moutinho, proprietária da Casa de Modas — Porto-Maia — do Porto.

Que a todos esta estadia lhe seja útil aos vossos ardentes que faz o vosso

Baptizados — Foram baptizados nesta freguesia: com o nome de Hortelinda da Fatima Alves uma menina filha de Maria da Luz Alves e foram padrinhos Manuel Fernandes e Hortelinda Rosa Rodrigues; no dia 5 do mesmo mês, Alberto Mateus do Souto, filho de António Augusto do Souto, e Ana de Jesus Lopes, sendo padrinhos Mateus Alves e Rosa de Jesus Gerales, de Castro Laboreiro.

Também se baptizou Elisa de Fátima Domingues Borges, filha de Angelo António Teixeira Borges, e de Idalina Domingues, sendo padrinhos, Abílio Domingues e Elisa Rosa Gonçalves.

— Há dias esteve entre nós a passar uns dias de férias o nosso estimado amigo José Fernandes, muito digno segundo sargento da Escola Prática de Cavalaria, onde presta serviço, na cidade militar em Santa Margarida. Este nosso amigo atinge a idade de 20 aniversários. — (C.).

Por Santa Rita

As obras cá vão continuando em ritmo bastante acelerado, graças a Deus. Há dias, esteve cá o sr. Engenheiro Mário Leitão de visita às obras de Santa Rita, cuja planta, como se sabe, é da sua autoria.

Fizeram-se várias modificações e ficou assente a vinda do sr. Engenheiro em datas próximas, para se fazer a planta do adro, escadaria, capela e avenidas. Deus nos ajude.

— As ofertas também continuam a chegar, graças a Santa Rita.

E assim, a s.ra D. Maria Leonor Lopes, de Chaviães, entregou-nos 50\$00; o sr. Armando de Araújo, 20\$00. A s.ra Benezinga, de Prado, 50\$00 e o nosso bom amigo sr. Henrique José Fernandes, da vila, 50\$00.

A s.ra Rosa Alves, de Cavaleiro Alvo, S. Paio, um par de brincos em ouro. E a s.ra Alzira Luiza Sousa, da Varsa, Peso, 20\$00. Da s.ra Alzira, da Carpinteira, recebemos a quantia de 60\$00 e do sr. Oscar Augusto Marinho, da vila, 100\$00. A todos, muito obrigado. (Continua).

Chaviães, 25

Em no próximo dia 17 de Julho (domingo) que se realiza nesta freguesia a grandiosa festividade a N. Senhora da Encarnação na sua capelinha no lugar de Gondufe junto à estrada nacional. A comissão dos mordomos trabalha com elevado gosto na organização do seu programa a fim de lhe dar o maior brilho possível com a introdução de novidades muito importantes.

No sábado, 16, ao meio dia será dada uma salva de morteiros e muito fogo de um afamado pirotécnico; no domingo à alvorada será queimado também muito fogo; às 10 horas mais ou menos terá início a missa solene a grande instrumental com pregação por um distinto orador sacro, e; ao terminar a santa missa, sairá vistosa procissão que seguirá o itinerário do costume.

De tarde, grande e alegre arraial, abrilhantado pela banda dos B. V. de Melgaço sob a direcção do insigne maestro sr. Moraes e por um alto-falante. Ora uma das novidades a admirar nesta festa é a estreia do novo e elegante fardamento da nossa música confeccionado por habéis artistas. Com este novo e elegante fardamento e os seus instrumentos bem polidos e ainda com um repertório enriquecido com novas peças musicais (algumas ainda desconhecidas para nós) recentemente adquiridas dos mais afamados compositores e que nesse dia sairão pelos seus instrumentos em perfeita harmonia de sons que vão maravilhar este bom povo melgacense.

Como se vê vai ser um autêntico dia de festa onde nenhum melgacense faltará a fim de admirar todas estas novidades e em especial os da nossa Vila que são dotados de fino gosto para desfrutar uma boa festa. Ninguém deve faltar inclusive a G.N.R.

O fardamento a que acima me referi foi oferecido pelo Ex.mo Sr. Amadeu Luís Lopes, do lugar do Cortinhal, abastado comerciante e industrial no Rio de Janeiro, grande benemérito desta freguesia. — (C.).

lada; cenouras, chicória, conves diversas (especialmente repolhos; couve-flor e bróculos), ervilhas (x), feijões (x), nabos (x), rabanetes e salsa.

— Enxertar de borbulha e examinar os vinhos todas as semanas; conservando as vasilhas bem cheias e batucadas e as adegas frescas e arejadas.

(x) — Onde haja água com abundância!

Pela Santa Marinha (18) espregita a tua vinha; tal a achares tal será a vindima!

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, Interinas : Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO X

MELGAÇO, 15 de Julho de 1955

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 99

E' sempre hora para aprender

A Natureza foi dotada por Deus com as coisas belas que, esmaltam a vida, as rosas entre os espinhos, o cântico do rouxinol ao rocío da manhã, as lágrimas do céu que orvalham durante a noite as folhas e as flores. Lágrima, pelo dia que fenecceu, pelo sol que ao deitar nos disse adeus e ficou a resar baixinho no escarlate do poente; no marulhar das vagas; no ciclar da aragem que precede a escuridão da noite, iluminando-se o altar das alturas com miríades de estrelas, velas a arder, símbolos de fé, que os homens de vem ter.

A solidariedade humana é das coisas belas que brotam, que florescem nos sentimentos bons. É consoladora quando nos acompaña no fervor da oração, nas horas más que o próprio Deus nos manda para purificação da alma, remissão de pecados que se cometeram. Então, e n'ca da um de nós, expande-se a alma poética que é timbre, glorioso e são, das gentes portuguesas. Dêstes lutadores intemeratos, valentes e audazes, prontos a verter o sangue pela Pátria Amada, mas sentimentais e bons quando a desdita não é sequência lógica do combate e da batalha, e mesmo aqui não excluindo o respeito que o vencido lhe merece. Todos se encontram na terra de ninguém e nas bocas fumegantes de engenhos de morte, colocam-se flores e ramos de oliveira e nos lábios orações pelos que tombaram ou agonizam. Os homens, os portugueses, são essencialmente bons. O materialismo, a ambição desmedida, a própria vaidade, é que por vezes os cegam, lançando-os na escuridão do desentendimento. Para todo há um lugar ao sol, um cantinho de paz, um genúflexório em qualquer canto, para adorar a Deus.

A vida é igual, inteira

Coronel Amadeu César Lopes

Foi promovido pela última Ordem do Exército o nosso amigo Tenente-coronel Amadeu César Lopes. Nossos parabéns.

mente igual para todos, na hora final e tremenda da verdade. Não é, nunca foi, nem pode ser, uma corrida livre, antes de obstáculos. E a habilidade está em saber vencê-los. Um provérbio americano, diz que se viva e se deixe viver. No seu sintetismo, como todos os adágios, tem um fundo integral de verdade real.

Não olhemos apenas para o «homem ao mar» de Victor Hugo; para as harpias e corvos que ao longe cheiram, através de possíveis ondas de radar, os corpos prestes a decompor-se; que procuram cevar no nada, a sede de materialismo, a fome de sentimentos baixos e grosseiros que os invadem, que se acobertam na pluma gem fícticia dum falso amor e na ostentação de paradas elegantes. Olhemos em frente com a tranquillidade dum justo, a consciência sossegada, a paz de alma, trilogia resultante da compreensão e da resignação.

Que mais dizer? Nem sabemos! Não descer ao servilismo que envergonha. Não pairar como as tai-harpas e corvos no vóu de declínio moral e mental. Não resignar à luta. Mas que em tudo pe-maneça um facho de sentimentalismo espiritual, penhor da fé e do amor a Deus.

Abel Varela e Seixas

N. A. — A nossa última crónica, trazia várias gralhas. O leitor amigo e inteligente, as desculpou. O intelectual de café, o crítico barato, o politiqueiro da esquina que não navega nas nossas águas, tem assunto para má língua e o punhado de lama que nos atrai, talvez o atinja.

E femérides

Em 20 de Julho de 1899, Joaquim d'Egas Afonso, «Pata-rica» tendo concluído os trabalhos da abertura do segundo lanço da estrada de Paderne — Pontelhão-Convento — colocou cancelas de madeira nas suas extremidades, afirmando que os mesmos não fossem danificados antes de verificar se a devida vistoria, o que teve lugar em 26 de Agosto seguinte, sendo feita pelos apontadores de Obras Públicas do distrito Joaquim Cândido Bravo Pereira de Lago e Manuel José Domingues Machado, que encontraram os trabalhos «em condições, bem acabados e em harmonia com o respectivo projecto».

Em 27 de Julho de 1703, na igreja Matriz da Vila, estando presentes o seu cura, rev. António Filipe Falcão e os juizes Domingos Gomes de Abreu e Gaspar Rodrigues, os oficiais da Confraria do Senhor António de Castro e Sousa Lobato, da Casa de Galvão, Pedro Pereira Duães e Domingos Francisco de Alvelos, respectivamente,

Rectificação

O último número de «A Voz de Melgaço», com a data de 1 do corrente saiu com o número 80 de publicação. Era o n.º 98.

Dr. João Barrote

Em 1 do corrente, o illustre advogado e nosso prezado amigo, Dr. João Barrote, inaugurou o seu escritório na Praça da República, na casa onde esteve durante anos a Secretaria Notarial.

Em virtude da muita clientela, que a competência e a honestidade lhe grangearam, o Dr. João Barrote, a pedido de um grupo de amigos, montou escritório nesta vila.

Os nossos parabéns e muitas felicidades.

te, juiz e mordomos, tomaram contas aos oficiais velhos que foram: Pascoal da Costa Cardoso, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Sebastião da Cunhae Manuel Fernandes Mercador; juiz e mordomos, respetivamente.

Em 29 de Julho de 1894, faleceu em Varzes, na sua casa da Quinta da Torre, Fedrico Justiniano de Sousa e Castro, secretário e recebedor que foi da Câmara Municipal de Melgaço. Foi casado duas vezes a primeira com D. Mariana Carolina de Araújo e a segunda com D. Prudência Rosa de Sousa e Castro.

Em 29 de Julho de 1912, chegaram a Melgaço o capitão José Augusto Soares e o tenente Joaquim Carlos Pereira Brandão, afim de procederem a corpo de delito no processo instaurado contra o rev. Francisco António Gonçalves, reitor de Prado, acusado de conspirar contra as instituições vigentes etc., etc.

Esta acusação era infundada, como facilmente convence o teor do documento emanado do Tribunal Marcial de Braga, que tal é:

«Cópia»

Serviço da República
Comando da 8.ª Divisão
do Exército
2.ª Repartição N.º 944

Contra o pároco da freguesia de Prado, concelho de Melgaço, foi instaurado um processo que teve por base uma participação do regedor daquela freguesia, datada de 9 de Julho findo, na qual o referido pároco era arguido de conspirar contra as instituições vigentes e ameaçar com a entrada de Paiva Conceição no país o mesmo regedor e demais membros da Junta da Paróquia. Pelas provas produzidas no corpo de delito, demonstra-se que a participação é completamente destituída de fundamento e verdade, sendo lícito con-

cluir-se em face dos próprios depoimentos das testemunhas dadas pelo participante, que deve, considerar-se insuspeitas que este valendo-se das actuais circunstâncias e da sua qualidade de autoridade, teve somente em vista comprometer o arguido com quem não mantém boas relações de amizade. E, pois, repugnante e vexatório acto para as instituições que nos regem, o procedi-

(Continua na 3.ª página)

Manuel Fernandes de Sousa

Mediante concurso entrou na Polícia Judiciária, de Lisboa, o nosso prezado amigo e estimado assinante, Manuel Fernandes de Sousa, natural de Rouças. Em 26 de Junho tomou posse do cargo de agente de segunda classe.

Parabéns e felicidades.

Dr. Abel Varela e Seixas

Encontra-se na casa de seu Pai na Portela, Chaviães, a esposa do nosso querido amigo, Dr. Abel Varela e Seixas, que há tempos foi acometida de grave enfermidade.

Banda dos Bombeiros

É já no próximo dia 17 que a Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço vai estrear, na festa de Gondufe, em Chaviães, o novo fardamento, que foi oferecido pelo Senhor Amadeu Luis Lopes, importante industrial no Rio de Janeiro e natural da freguesia de Chaviães.

Conforme o nosso jornal já tem informado, este importante donativo de 22.000\$00 foi oferecido exclusivamente por este nosso illustre amigo, e aproveitamos a oportunidade para desta maneira rectificarmos a primeira notícia.

GRI... GRI... GRI...

A «Assistência Paroquial» tem por fim prestar assistência aos indigentes da freguesia, bem como aos pobres, quando doentes. É a sua «Comissão Administrativa» é constituída pelo Rev.do Pároco como representante da Corporação Fabriqueira, por um representante da Junta de Freguesia e pelo regedor.

Haverá duas categorias de sócios — sócios beneméritos e sócios beneficiários; sendo os primeiros aqueles que contribuem mensalmente com uma cota de harmonia com a sua vontade, esperando apenas a recompensa de Deus, e beneficiários, aqueles que, pagando uma pequena cota semanal, tem certas vantagens como segue:

Artigo 1.º — O chefe de família indigente receberá um subsídio semanal e medicamentos gratuitos, quando doente, não devendo mendigar nas casas que contribuam para a Assistência.

Artigo 2.º — O sócio beneficiário pagará a cota semanal de 1\$50 e, quando doente, terá direito aos medicamentos grátis, se estiver impossibilitado de trabalhar. Se estiver doente e puder trabalhar, receberá apenas 50p dos medicamentos.

Artigo 3.º — O chefe de família pobre que tenha valores de 10 a 30 contos, pagará a cota semanal de 1\$50 e tem direito, quando doente, a 50p dos medicamentos, se não puder trabalhar, e a 25p no caso de poder trabalhar.

Artigo 4.º — Quando a situação financeira o permitir, poderá ser atribuído um subsídio semanal ao sócio pobre que esteja doente e sem trabalhar há mais de duas semanas.

Artigo 5.º — O sócio que deixou de ser associado ou que nunca o foi, e reside na freguesia há mais de um ano, poderá ser admitido ou readmitido na Assistência, pagando a joia de 20\$00, com direito a benefícios só depois de passar o prazo de três meses.

FAZ...

... no dia 23 sete anos que faleceu, em Prado, a sr.a Delfina Benedita de Barros;

... também faz no dia 26 nove anos que, na mesma freguesia, se finou a sr.a Maria Rita Rebelo;

... e no dia 30 faz dois anos que faleceu o rev. Manuel José Pereira.

Que repousem em paz.

Artigo 6.º — O chefe de família que reside na freguesia há menos de um ano ou que tenha constituído a família há menos de um ano, ficando a residir na freguesia, pode entrar para sócio da Assistência, pagando a joia de 10\$00 com direitos só a partir de três meses após a sua admissão.

Artigo 7.º — O associado que tiver 4 cotas sem pagamento, perde o direito a benefícios.

Artigo 8.º — São receitas da Assistência as cotas semanais dos beneficiários, as cotas mensais dos contribuintes benfeitores e os donativos extraordinários.

§ 1.º — As cotas semanais dos beneficiários destinam-se a fornecer medicamentos aos mesmos beneficiários, quando necessitam. É um auxílio mútuo.

§ 2.º — As cotas mensais dos contribuintes benfeitores bem como os donativos extraordinários destinam-se a socorrer os indigentes e os pobres que pertencem à Assistência.

Continua

GRILO

Rouças, 10

Vindo de Viana encontra-se a descansar em casa de seu sogro, sr. Teodorico Fernandes, o nosso amigo, Manuel Inácio Durães, distinto agente da P. S. P. que vem acompanhado de sua esposa e filhinhos, e de sua sobrinha Ivone. Ao querido amigo, e assinante, o nosso abraço de boa vinda.

— Também chegou a esta freguesia, vindo de Braga o nosso bom amigo, sr. António Esteves, que para o ano, se Deus quiser cantará a sua Missa Nova.

— É esperado por estes dias nesta freguesia o Sr. Engenheiro Candido Bispo, que vem fazer a planta da estrada de Santa Rita a Cavaleiro Alvo. Acompanha-o sua Ex.ma Esposa, D. Maria Virginia.

Caiu abaixo da camioneta o nosso amigo, António Cardoso, da Aldeia, que ficou muito magoado e teve de recolher ao hospital.

— Chegou a esta freguesia o nosso presado assinante, e distinto guarda fiscal, Hilário Rodrigues de Crasto, que vem descansar uns 30 dias.

— Também aqui cumprimentamos os nossos amigos António Vaz e sua querida Esposa, de Lovil, que vieram acompanhados

Por Paderne

No passado dia 3 (domingo) despertamos com o estralar de algumas bombas, sem quase sabermos o motivo.

Logo a seguir fomos informados de que Paderne estava em festa pois o seu «sino grande» já se encontrava no seu devido lugar, isto é, na sineira respectiva, visto a torre do nosso convento estar quase concluída.

Embora sem muita pressa Paderne, vai sendo arrumada a casa de Deus, onde como já dissemos, imos passar alguns minutos para desabafar as nossas tristezas em colóquio com o Altíssimo e sem receio de desmoramento das paredes como tantos previam.

Segundo informações dizemos também que na torre para já só foram colocados 3 sinos, pois um dos mais pequenos, tem de dar um passeio até uma fábrica de fundição, pois há perto de 40 anos que se encontra partido e assim precisar de reparação ou substituição.

— Por pessoa fidedigna fomos informados de que no Peso é criada uma escola mixta em substituição do posto escolar.

Concordamos que o Peso, estância termal, centro turístico, precisa ali de uma escola e de que tanto virão a beneficiar as crianças dos lugares de Apiã, Vazzea, Peso, Souto, Quin

de suas filhinhas, passar as festas do S. Bento.

— Está para breve o casamento de José Domingues, Vitória, da Elra, com a menina Rosa Domingues dos Pêreses.

— A festa do Senhor é já no dia 31.

— Foi hoje baptizado um menino com o nome de Carlos Augusto, filho do sr. Manuel Pereira Pinto e de sua Esposa, Maria Gonçalves, de Corçães.

— E ontem foi baptizada uma menina, filha do nosso estimado assinante, sr. Manuel Luiz Domingues, digno Guarda Florestal e de sua Esposa Lourinda de Lurdes Lourenço. Foram padrinhos o nosso estimado amigo, Alfredo Domingues, digno agente da G. R. em Paredes de Coura e a Senhora Herculana, de Paçõ.

— Estão a preparar-se mais rap. zes para sair para França.

Há dias, foi uma leva deles para Trás-os-Montes.

— Vimos nesta freguesia o estudante, José Albano de Melo, inteligente aluno do liceu de Braga.

ta, Golães, Costa de Soutra, etc.

Mas, onde será instalada a escola?

Na casa da Costa de Soutra?

Não, ali nunca ficará bem, pois julgo que o máximo que podem ser instaladas são umas 20 a 25 crianças.

E as restantes?

Criação de escolas sem primeiramente se criar a casa julgo não estar bem.

— Foi com prazer que subemos que tinha chegado ao lugar de Crastos a imagem da milagrosa Santa Rita, a qual foi mandada reparar por o Senhor José Cândido Gonçalves, abastado proprietário do referido lugar.

Como era noite de S. Pedro, e os filhos desse Senhor António Torres Gonçalves e Manuel Torres Gonçalves, tiveram a feliz ideia de organizar uma interessante cascata lá aproveitamos de dum tiro matar duas lebres, e assim lá nos dirigimos, onde nos tamos que nem só de folgedos se vive, mas também de oração, e assim depois de visitarmos a Capelinha que estava irrepreensivelmente limpa e arranjada, lá fomos ver a cascata que era um primor.

Não faltava um lindo lago com o respectivo cháfariz, etc. etc.

Parabéns pois a tão ilustres Padernezes que se não cansam de procurar por todos os meios engrandecer o seu torrão natal.

— C.

Penso, 9

Na capelinha de Santa Comba situada no lugar de Felgueira desta freguesia no dia 26 p.p. realizou-se a festa em honra da referida Santa Comba, constante de Missa Solene acompanhada coralmente com instrumentos da banda de Musica dirigida pelo Mestre Senhor Manuel Rodrigues de Moraes, da Vila de Melgaço.

No fim da Missa subiu ao púlpito o abade desta freguesia que pena é não poder estar um dia inteiro naquele lugar a orientar os assistentes na vida da referida Santa. Esta capelinha estava um Amor pois foi preparada por Um grande Armador de S. João de Longos Vales, do visinho concelho de Monção. Depois saiu a procissão da indicada capelinha dando a volta ao lugar de Felgueiras com três lindos andores com os seguintes Santi

Chaviães, 10

É nos próximos dias 22-23 e 24 do corrente que se realizam as tradicionais e grandiosas festividades à nossa padroeira S.ta Maria Madalena, na nossa Igreja paroquial. A organização do excelente programa que este ano supera todos os outros anteriores caminha com toda a regularidade e está quase concluído. O programa consta do seguinte:

No dia 22 missa solene cantada por um grupo de gentis meninas da nossa freguesia, à tarde um lindo programa de discos cantados pela cabine sonora Melgacense, dia 23 subirá ao ar ao meio dia uma magestosa girandola de excelente fogo do afamado pirotécnico de Barbeita, Monção, anunciando os grandes festejos do dia seguinte. A noite sairá da capelinha de S.ta Barbara da Portela uma magestosa procissão de velas com a imagem de S.ta Maria Madalena, finda a qual subirá ao púlpito um grande orador sagrado que fará uma alocução adequada ao acto, e findo

(Continua na 3.a página)

nhos: Santa Comba, Santo António, Senhora do Rosário.

De tarde um grande arraial.

— Caindo ao lume na lareira de sua casa, deu entrada no hospital da Misericórdia de Melgaço a Senhora Agostinha Fernandes Capelas, que apesar de ter sofrido bastante vai já muito melhor estando livre de perigo, graças a Deus.

Também por um pequeno descuido caiu de uma ribanceira a Senhora Fernanda, esposa querida do nosso amigo Ilídio Esteves Cordeiro, industrial nesta freguesia. Felizmente já está boa.

O Tempo para a agricultura vai pouco animador para o lavrador — vindo nasceu muito mas mais de metade foi-se em bora, os milhos tem sofrido muito com o bicho, e o vento tem quebrado bastante.

Encontra-se entre nós o nosso amigo Sr. António de Faro. Pois parece que veio de propósito de Lisboa com intenção positiva de se estabelecer com um talho na Vila de Melgaço, que para isso adquiriu todos os documentos (ainda bem).

Partiu para a Capital acompanhado com sua muito querida Esposa o nosso amigo Gustavo de Faro, a realizar negócios que lhe dizem respeito.

— C.

Da Vila

PRO TERRA NOSTRA

Julho, 10.

Não é novidade. Melgaço é terra de reduzidos recursos materiais e porque está excessivamente povoada o seu solo já não dá pão que baste a todos os seus filhos que se vêm na contingência de emigrar para o angariar algures. Como, porém, está privilegiadamente situada e rodeada de belezas naturais incomparáveis, tirando proveito destes prós, bem podia e devia fazer-se dela um dos mais importantes centros turísticos do País — uma caudalosa fonte de receita, sobretudo para o comércio concelhio.

E olhem que para tanto não era mister fazer muito... bastaria apenas criar algumas pousadas, modestas, sim, mas cómodas, decentes e tipicamente regionais; consertar, devidamente todos os caminhos, em especial os que conduzem ao rio e aos sítios mais pitorescos; construir miradouros nos pontos onde se julgassem necessários; arborizar e alindar todos os logradouros públicos, o que nem só havia de ser feito pela entidade oficial mas também pelos particulares, e — já se vê — uns tantos ou quantos comerciantes, de consciência nas palmilhas das botas (poucos, felizmente); forçoso seria que enveredassem pelo caminho da honestidade, pois estes quando se lhes apresenta algum freguês de aspecto exótico vendem-lhe por dez aquilo que nem cinco vale. Podíamos agora corroborar a asserção citando três ou quatro factos ocorridos há menos de quinze dias com forasteiros das nossas relações; não o fazemos, não por receio; mas porque calando-os!!! a moral não perde nada com isso. Prometemos; no entanto; para o futuro; tornar aqui públicos todos os desmandos sempre que devidamente comprovados chegarem ao nosso conhecimento; pois exigimo-lo; além do mais, o bom nome da nossa Terra; que pela ganância de alguns não pode ser atirada para a vala comum do descrédito!

Entre nós; o turismo pode e deve vir a ser uma grande fonte de receita para o concelho; simplesmente!!! simplesmente a especular não se atraiem mas afugentam-se os turistas e — o que é ainda peor — desacredita-se todo um povo; na sua quase totalidade; sério e honesto; que sempre trilhou pelo caminho da Honra e da Virtude — o povo; o bom povo; de Melgaço!

Grave desastre no trabalho — Na tarde do pretérito dia 8, quando Augusto Castiano, de 19 anos, e Taciano Fernandes, de 26 anos; ambos naturais da freguesia da Gave deste concelho, procediam ao carregamento de tiros de pedreira, nas imediações de Val de Poldros, devido à explosão prematura, foram gravemente atingidos. Conduzidos ao Hospital da Misericórdia de Melgaço, o primeiro — o Augusto — devido à gravidade dos ferimentos, veio a falecer, e o segundo teve de seguir para o Porto, a fim de ser operado com urgência por ter sido atingido nos olhos.

Feiras e mercados — Realizou-se ontem mais uma feira de gado nesta Vila, devendo a próxima ter lugar no dia 30 do corrente.

No mercado semanal, vendeu-se milho a 9\$00, o meio decalítro; centeio a 10\$00, idem; feijão branco entre 18 e 20\$00, idem; feijão rajado a 15 e 16\$00, idem; batatas a 1\$00 o quilo; cebolas a 1\$00 idem; galos, galinhas e frangos desde 30, 25 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 9\$00 a dúzia; sardinhas a 3\$50 idem.

Houve abundância de fruta, especialmente ameixas.

Novena em honra do Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires — Como nos demais anos, tem-se realizado entre nós novenas pela Beatificação de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, que foi prestigioso Arcebispo de Braga e grande luminar do Concílio de Trento, sempre com boa concorrência de fiéis.

O tempo e a agricultura — Tem feito bastante calor, fruta própria da época e favorável sobretudo aos milhos, já que para estes lhes não falta água.

Todas as culturas, para já, se mostram com aspecto promissor, e até os vinhedos, apesar dos estragos a que foram submetidos, prometem uma «pinga» razoável.

A Caminho de Fátima

(SEGUNDO DIA-10
DE MAIO DE 1955)

Como iamoz dizendo, logo de manhã cedo deixamos o Porto, com os seus encantos, a caminho de Fátima. Atravessamos a Ponte de D. Luís, pelo tabuleiro superior, ficando-nos à esquerda a chamada Serra do Pilar, com o seu formoso Convento, onde actualmente está o conhecido Quartel de Artilharia Pesada.

Subimos a extensão e

SOCIEDADE Aniversários

Fazem anos: — no dia 17 o sr. Acácio Caetano Dias; no dia 19 o sr. Manuel José Solheiro de Oliveira; no dia 20 o sr. Ramiro Pousa Mendes; no dia 21 as senhoras Antónia de Jesus Magalhães Machado Lourenço e Maria Madalena Nabeiro e o sr. Ricardo Luís Pato; no dia 22 o sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto; no dia 24 os srs. dr. António Augusto Durães e Francisco de Sousa Cardoso; no dia 25 a sr.a D. Maria do Carmo Tábuas Gomes de Sousa; no dia 26 a sr.a D. Ana Monteiro Gomes Calheiros; no dia 29 o sr. Fernando Rodrigues Nabeiro; e no dia 30 a menina Judite Eliete Dentas da Costa Afonso e o sr. Manuel Pereira (da Calçada).

Casamentos — Em 3 do corrente, realizaram-se, na Matriz da Vila, os casamentos de Germano Augusto de Freitas com Odete da Ascensão Anil, e o de Fernando António Domingues com Maria Dina Esteves, cujos actos foram testemunhados, respectivamente, pelo sr. prof. Abílio Domingues, e sua esposa, sr.a D. Leopoldina Cândida Afonso Domingues, e pelos srs. Henrique Cerdeira e Manuel José Esteves.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos novos casais cristãos.

Baptizado — Com o nome de Ildio Alberto, foi baptizado, no pretérito dia 4, na referida igreja, um menino, filho do nosso estimado amigo sr. Alberto Caetano de Sousa e de sua consorte, sr.a Maria Angélica Esteves, sendo para ninfado por seus tios-pater nos sr. Aprigio de Abreu Cerqueira e esposa, sr.a D. Maria Guicélia de Sousa Cerqueira.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do neo-cristão.

ampla Avenida da República, uma das mais longas, que eu conheço. — Não pudemos demorar, embora esta vila tivesse muito que ver: armazéns de vinhos, fábricas, monumentos etc. Todos conhecem a importância comercial desta grande povoação, que segundo reza a História, em remota antiguidade, se chamou «Portogallo» ou «Calc» ou «Calém», dando origem ao nome — PORTUGAL.

Passando no importante lugar dos Carvalhos e na Progressiva freguesia de Arrifana, depressa chegamos a uma das mais progressivas e industriais vilas portuguesas, que é S. João da Madeira. Aí fizemos uma paragem razoável para eu celebrar a S.ta Missa e tomar o pequeno almoço. A Igreja Paroquial é o índice do nível social dos habitantes, da sua Fé e generosidade, e do zelo do seu Rev. Prior, (que neste dia estava de cama, bastante doente, mas nos pôs a sua igreja à nossa disposição e nos mandou chamar o Sacristão). Muito obrigados estamos!

A dita é moderna, ampla e aseada. Basta dizer que são de prata as alcaizas do Altar Mór: Banqueta, Estante do Missal e os Jarros. Disseram-me que esta vila tem 40 fábricas: De calçado, chapéus etc., e agora da Máquina Oliva.

(CONTINUA)

Chaviões, 10

(Continuação da 2.ª pág.)

este se procederá ao toque solene das Ave-Marias, e ao mesmo tempo serão queimados vistosos foguetes do mesmo afamado pirotécnico;

Domingo 24 de madrugada serão lançados para o ar muitas dúzias de foguetes anunciando mais uma vez a grande festividade a realizar no dia. A's onze horas oficiais missa solene transmitida para o exterior pela muito competente Cabine Sonora Melgacense, o sermão será efectuado por um grande orador de fora do nosso concelho, finda a missa sairá a procissão que este ano devido à nossa estrada já estar aberta ao trânsito seguirá novo itinerário o qual será ornamentada com lindo figurado para isso encomendado em Braga. A' tarde grandioso arraial abrilhantado pela nossa banda e cabine sonora Melgacense. A' noite para terminar, um lindíssimo arraial nocturno no qual se incorporará mais uma orquestra jazz de fama.

Elemérides

(Continuação da 1.ª página)

mento desta autoridade pelo atentado que representa a liberdade dum cidadão, que, sem culpa, mas vítima somente dum vil esforço, esteve preso por mais de quinze dias; enquanto a sua inocência não poder demonstrada.

E porque o facto é incontestavelmente grave, encarega-me Sua Ex.a o General Comandante desta Divisão, de o comunicar a V. Ex.a para os fins que tiver por conveniente. Saúde e Fraternidade.

Quartel General em Braga, 3 de Agosto de 1912.

Ex.mo Sr. Comandante Militar e Governador do Distrito de Viana do Castelo

O Sub-chefe do Estado Maior

a) — Alberto Guerreiro Peloto e Cunha cap.

Está conforme

Quartel General em Braga, 3 de Agosto de 1912.

O chefe da 2.ª Repartição

a) — João Baptista Ferreira cap. de Inf.ª

Está conforme

Governo Militar da Praça de Valença, 5 de Agosto de 1912.

O Governador

a) — José Francisco de Almeida Fragoso ten. corn.

E assim, na carreira da «Auto Melgaço», chegou o rev. Reitor de Prado à sua freguesia naquela tarde de 3 de Agosto de 1912. Vinha num sino...

Mário

É um programa deveras admirável que vai satisfazer todos os gostos por mais exigentes que eles sejam. Além de tudo isto temos magnífica estrada até à igreja. Honra lhe seja dada à respectiva comissão pois não se lhe pode exigir mais. Esperamos a vinda de todos os Melgacenses pois vai ser toda cheia de encantos. A respectiva comissão agradece a comparencia de todos para dar o maior brilho possível a esta festividade.

Chegada — De Braga chegou há dias ao nosso meio acompanhado de sua querida família o nosso amigo e proprietário sr. Bento Gomes residente no lugar do Cartinhal. Teve graças a Deus boa viagem. — C.

PRADO, 10

HA SSESSENTA ANOS — (3)

As festas de S. João, na Vila, em 1895

Certo que para o bom êxito destas festas muito deve ter concorrido a acertada escolha da respectiva Comissão organizadora, largamente constituída por elementos que gozavam de todo o prestígio no meio, e, por sua vez, a de mordomos, tanto masculinos como femeninos, também não deixava ficar seus créditos por mãos alheias. Da primeira, faziam parte: — Francisco Rodrigues Barreiros (tezoureiro), Domingos da Silva Tavares, José Augusto Teixeira, António Pires Teixeira, Manuel José Vaz, Victorino José Esteves, Germano Augusto do Amaral Albuquerque, Feliciano de Azevedo Barroso, Duarte Augusto de Magalhães e Francisco Pires; e, da segunda: — João Baptista Reis, Lourenço do Faço (Ferrador), José Cândido Lopes (o Lopes do Café), José Martins Afonso, José Mendes, José Guilherme Gonçalves, João Lourenço, José Maria Alves (Zinona), Francisco da Costa Júnior, Joaquim de Carvalho (Pitões), Manuel de Almeida, Luiz Maria Alves (Ferreiro), Rafael Paulo Fernandes, João Lopes (o Cambado), João José Fernandes, João Esteves, Manuel Maria de Castro (Regadinho), Manuel José da Costa Velho (Picota), António Joaquim Lourenço (Perinhas), Luis da Purificação, Beatriz do Nascimento Gomes, Silvana Cândida de Carvalho, Júlia Cândida Pereira, Elvira Vaz, Ireneza Mendes, Claudina Joaquina Esteves, Júlia Cândida Pires, Maria José de Carvalho, Requelinda da Conceição Gonçalves, Júlia da Laura, Emília Cândida da Cunha, Felizmina Adelaide Fernandes, Hortense Adelaide de Sousa, Albertina Augusta Ferreira e Adélia Augusta Gonçalves, as três últimas ainda vivas, felizmente.

Com a devida antecedência, progressistas e regeneradores, deram-se as mãos, içando a bandeira anunciadora em 21 de Abril de 1895 e lançando se de alma e coração à cata daquilo com que se comprou os melões — o dinheiro, a wool real de todas as coisas. E este foi alcançado por vários meios, desde os peditórios — directos e por listas — ao espectáculo, realizado no «Teatro S. João» em 23 de Maio do referido ano, tendo também concorrido

com bela soma a sortidíssima tombola, realizada na Praça do Comércio (noje da República) na tarde do dia 19 de Maio, e onde, então, os curiosos, entre outras, podiam admirar as prendas seguintes:

De D. Maria Nazaré Esteves dos Santos Lima, duas garrafas de vinho do Porto de 1857; de D. Maria do Carmo (de Sousa e Castro Morais Sarmento), do Pombal, um antiquíssimo Vaso da China; de D. Tereza Rodrigues Teixeira, uma toalha de linho e uma travesseira de «crochet»; de D. Ana Joaquina de Sousa Lobato, uma travesseira de «crochet» e uma chavena com seu pires da China; de D. Sêrgia de Anguiano de Magalhães, um candieiro para centro de mesa; de D. Henriqueta da Silva Tavares, 4 garrafas de vinho do Porto; de D. Júlia de Sousa Azevedo Barroso, um par de jarras japonesas, estilo antigo; de D. Margarida Pires, um estojo para toucador; de D. Germana Araújo Marques, uma papeleira bordada a escama; de D. Efigênia Baião, uma carteira de naçar; de D. Aurélia Cândida Mosqueira, um par de jarras; de D. Albina Gomes, um par de castiçais; de D. Prudência de Sousa e Castro, uma prenda no valor de 2000 reis; de D. Maria de Jesus Magalhães, um anel de ouro com pedras; de D. Maria do Carmo Ferreira, uma travesseira com laços de seda; de D. Ludovina Rosa dos Santos Lima, um descarnço para relógio; de D. Marcelina Pereira Caldas, uma travesseira de linho bordada e um frasco de água de Colónia; de D. Leolinda Lemos Puga, um galo e uma galinha; de D. Maria Cândida Lopes Castelo, uma toalha para mesa; de D. Florinda da Rocha e Sá, um carneiro; da meni na Leontina Rodrigues Magalhães, uma travesseira; de D. Joaquina Gomes, uma caixa de amendoas; de D. Carlota Joaquina Vieira Machado, um magnífico tinteiro; de D. Júlia Cândida Bravo Pereira do Lago, meia dúzia de lenços de seda de assoar; de D. Leolinda da Conceição Solheiro, um tinteiro; de D. Hermezinha Solheiro, um cinzeiro; de D. Sara Solheiro, um boneco para ganchos; de D. Maria Pia Pereira de Castro, um es-

pelho e uma toalha de li-

nho; de D. Delfina de Castro Azevedo, duas figuras costumes do Minho; de D. Josefina Rodrigues Passos, uma pregadeira de cetins bordada e uma travesseira de «crochet»; de D. Júlia Gomes Pinto da Cunha, uma caixa de doce; de D. Virgínia Adelaide de Almeida e irmã, D. Teresa da Purificação, um par de jarras; de D. Maria Rosa Las Casas e filha, uma toalha, um leque e grande quantidade de brinquedos para crianças; etc., etc.

Cheguei ao fim e... pa rece-me estar daqui a ouvir o único praduense que con seguir ler toda esta prosa de fio-a-pavio sem adormecer, perguntar:

— Mas a que propósito vem esta sermoa, sobre tu do integrada na correspondência de Prado...?

Ora... vem a propósito de já no próximo ano de 1958 passar o 17.º centenário do martírio do nosso glorioso Padreiro, S. Lourenço, e — para assinalar a efeméride — interessante seria promover aqui — se não melhores — festas como as realizadas em honra de S. João, na Vila, em 1895.

Conterrâneos! — Vamos a isto...? — Vamos dar um ar da nossa graça...? — Vamosl!...

Na escola desta freguesia, fizeram exame de Ensino Primário Elemental (3.ª classe) tendo ficado todos bem, os examinados. — Alfredo Severino Rodrigues; António José Tábuas; Bento Domingues Trancoso; Carlos Alberto Soares; Elvira Luiza de Abreu (Remoães); Emília de Jesus Rodrigues; Joaquim de Lima Reis; José Fernandes (Remoães), José Luiz Fernandes (idem), Manuel Faustino Esteves Trancoso, Maria Augusta Ribeiro (Remoães), Maria das Dores Lopes Gonçalves, Maria da Conceição Gonçalves do Souto, Maria Fernanda Pinto da Silva, e Ricardo Domingues da Rocha, pelo que todos estão de parabéns, assim como a sua dedicada professora, Ex.ma Sra. D. Maria Fernanda da Veiga Pinto Coelho Durães, que, apesar da sua saúde nem sempre ter sido da boa, não tem deixado ficar o seu nobilíssimo múnus por mãos alheias.

— No pretérito dia 3, pelas 17 horas, manifestou-se principio de incêndio numa casa de morada, sita no lugar do Coto e pertencente a Zulmira Augusta Mantas, residente com seu marido em França. Dado o alarme pelos sinos da paróquia, prontamente acorreram ao local nume-

Parada do Monte, 7

Festividade. — No dia 24 próximo findo realizou-se a festa em honra de S. António do Mourim que se venera na sua Capelinha na mesma veranda.

A festa foi abrilhantada pela Banda Popular de Riba de Mouro. Houve missa solene a grande instrumental, subindo ao Púlpito o Sr. P.e António Domingues, que com a sua palavra iluente, fez um sermão que muito agradeu. No fim saiu uma procissão que percorreu o itinerário do costume. Também no dia 29 realizou-se nesta freguesia a festa em honra de Santo António, sendo abrilhantada pela mesma Banda de Riba de Mouro. Houve missa solene a grande instrumental, sendo orador o Sr. Arcipreste que muito agradeu. No fim da missa saiu uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume, tocando a música até às 4 horas da tarde. Também no dia 3 de Junho realizou-se a festa em honra de nossa Senhora da Aparecida que se venera na sua Capelinha, na veranda de Travassos. A festa foi abrilhantada pela Banda Popular de Riba de Mouro, e pelo Grupo Gaiteiro de Parada do Monte. Houve missa solene a grande instrumental, sendo O ador o Sr. P.e António Domingues que muito agradeu.

Chegadas — Vindo de Lisboa, chegou a esta freguesia de visita aos seus amigos onde vem passar um mês, de férias o nosso bom amigo Sr. Joaquim dos Santos Venâncio, G. N. R. Que gose muito em rosos populares que em poucos minutos dominaram o sinistro, sendo os pre-juízos insignificantes, felizmente.

— Já se encontra em veraneio na sua vivenda do Extremadouro a bondosa Senhora D. Isolina de Moura Gomes.

— Pelo Ministério das Obras Públicas e prove-nientes do Fundo do Desemprego, acaba de ser concedida à Junta desta freguesia para abastecimento de água aos lugares dos Bouços, Corredoura, Serra, Oleiros, Igreja e S.to Amaro, a participação de 21.150\$00. Na próxima carta; em querendo Deus, direi o que se me oferecer à cerca deste grande me-lhoramento.

— E mais não sei. — C.

companhia dos seus amigos, são os votos que sinceramente fazemos. Vindo de Coimbra onde se foi sugeitar a uma operação num peito regressou quase restabelecida a Sra. Dorinda Domingues, esposa do Sr. José Pereira Júnior, do lugar do Carrascal.

Para Braga — partiu o Sr. Porfírio Esteves do Lugar de Pereiral, a fim de se sugeitar a uma operação.

O tempo e a agricultura — Desde o dia 20 que não chove, tendo os milhos uma boa renda.

Bem precisavam que estavam piores do que no sache. Os milhos estão bons havendo também bons feijões. Principiaram-se a segar os fenos, que se assim continuar o tempo vai ter boa colheita. Os centeios também estão quase maduros e apresentam bom aspecto.

Falecimento. — Com a idade de 65 anos, entregou a alma a Deus no dia 3 o Sr. Albano Augusto Esteves, do lugar da Trigueira. O Albano ainda havia 5 minutos estivera a conversar comigo. Morreu de morte súbita.

À família enlutada enviamos as nossas sentidas condolências e paz à sua alma. — C.

S. Paio, 6

Com grande assistência, realizou-se a festividade do milagroso Santo André. Foi orador o rev. P.e Carlos Vaz. Abрилhantou-a a gloriosa Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e a Cabine Sonora do sr. Reinales.

— Os trabalhos da escola desta freguesia vão muito adiantados. Já que não houve uma pequena festa quando lançaram a primeira pedra, oxalá que na inauguração sejam ditas algumas palavras de agradecimento ao Governo da Nação que tanto bem tem feito.

— Mais uma vez lembremos, àqueles que nada fazem, o estado lastimoso dos lugares, pois a maior parte, visto que não têm luz eléctrica, nem água de consumo procuram para as suas necessidades. Isto é uma vergonha para os que têm responsabilidades de mando neste rincão. — C.